2 de outubro 1928 2008

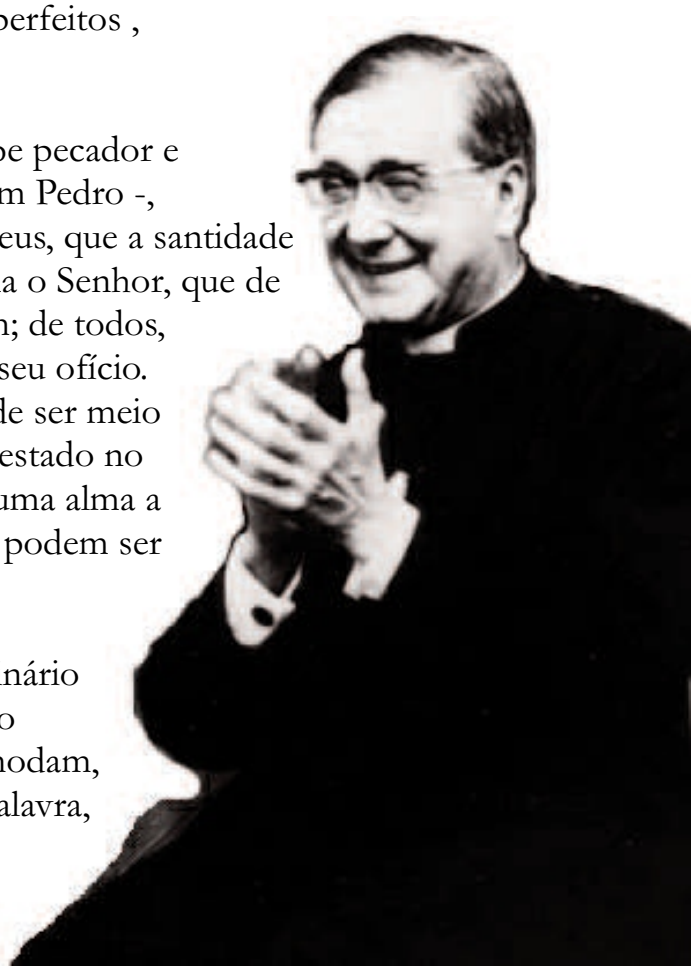
A biografia "O fundador do Opus Dei" recolhe alguns textos dos Apontamentos íntimos de São Josemaria. Por ocasião do aniversário de 80 anos da Fundação da Obra, oferecemos uma seleção de escritos do santo sobre aquele 2 de outubro.

Recebi a iluminação sobre toda a Obra enquanto lia aqueles papéis. Comovido, ajoelhei-me - estava sozinho no meu quarto, entre uma prática e outra -, dei graças ao Senhor, e lembro-me com emoção do repicar dos sinos da paróquia de Nossa Senhora dos Anjos.

Cumpriu-se uma vez mais o que diz a Escritura: o que é néscio, o que não vale nada, o que pode-se dizer quase nem sequer existe..., tudo isso toma-o o Senhor e o põe ao seu serviço. Assim tomou aquela criatura, como seu instrumento.

Temos de estar sempre voltados para a multidão, porque não existe criatura humana que não amemos, que não procuremos amar e compreender. Todos nos interessam, Porque todos têm uma alma que salvar, porque a todos podemos levar, em nome de Deus, um convite para que procurem no mundo a perfeição cristã, repetindo-lhes: *estote ergo vos perfecti, sicut et Pater vester caelestis perfectus est* (Mt 5, 48), sede perfeitos , como é perfeito o vosso Pai celestial.

Viemos dizer, com a humildade de quem se sabe pecador e pouca coisa -*homo peccator sum* (Lc 5, 8), dizemos com Pedro -, mas com a fé de quem se deixa guiar pela mão de Deus, que a santidade não é coisa para privilegiados: que a todos nos chama o Senhor, que de todos espera amor: de todos, estejam onde estiverem; de todos, qualquer que seja o seu estado, a sua profissão ou o seu ofício. Porque essa vida corrente, ordinária, sem brilho, pode ser meio de santidade: não é necessário abandonar o próprio estado no mundo para procurar a Deus, se o Senhor não dá a uma alma a vocação religiosa, já que todos os caminhos da terra podem ser ocasião de um encontro com Cristo.



O extraordinário, para nós é o ordinário: o ordinário feito com perfeição. Sorrir sempre, passando por alto também com elegância humana as coisas que incomodam, que aborrecem: ser generosos sem medida. Numa palavra, fazer da nossa vida corrente uma contínua oração.

O coração do Senhor é um coração de misericórdia, que se compadece dos homens e se aproxima deles. A nossa entrega, ao serviço das almas, é uma manifestação dessa misericórdia do Senhor, não só para conosco, mas também para com toda a humanidade. Porque Ele nos chamou para nos santificarmos na vida corrente, diária.

Nessa vida corrente, enquanto caminhamos pela terra a fora com os nossos colegas de profissão ou de ofício - como diz o refrão castelhano, cada ovelha com a sua parelha, que assim é a nossa vida -, Deus nosso Pai dá-nos a oportunidade de exercitar todas as virtudes, de praticar a caridade, a fortaleza, a justiça, a sinceridade, a temperança, a pobreza, a humildade, a obediência...

Estando nós sempre no mundo, no trabalho ordinário, nos nossos deveres de estado, e aí, através de tudo, santos!

Desde aquele dia o burrico sarnento apercebeu-se da maravilhosa e pesada carga que o Senhor, na sua bondade inexplicável, tinha posto sobre os seus ombros. Nesse dia, o Senhor fundou a sua Obra.

Se me perguntardes como se nota a chamada divina, como é que a pessoa percebe, dir-vos-ei que é uma visão nova da vida. É como se acendesse uma luz dentro de nós; é um impulso misterioso, que impele o homem a dedicar as suas mais nobres energias a uma atividade que, com prática, chega a ganhar caráter de segunda natureza. Essa força vital, que tem alguma coisa de avalanche irresistível, é o que os outros denominam vocação.

A vocação leva-nos sem percebermos a tomar uma posição na vida, que manteremos com entusiasmo e alegria, cheios de esperança até no próprio transe da morte. É um fenômeno que comunica ao trabalho um sentido de missão, que enobrece e dá valor à nossa existência. Jesus mete-se na alma, na tua, na minha, com um ato de autoridade: isso é a chamada.

Jesus queria, indubitavelmente, que eu clamasse a partir das minhas trevas, como o cego do Evangelho. E clamei durante anos, sem saber o que pedia. E gritei muitas vezes a oração "*ut sit*", que parece pedir um novo ser...

E o Senhor deu luz aos olhos do cego apesar dele mesmo (do cego) e anuncia a vinda de um ser com entranha divina, que dará a Deus toda a glória e afirmará o seu Reino para sempre.

Escolheu-nos o próprio Jesus Cristo para que no meio do mundo no qual nos colocou e do qual não quis segregar-nos cada um de nós procure a santificação no seu estado e ensinando, com o testemunho da vida e da palavra, que a chamada à santidade é universal promova entre pessoas de todas as condições sociais, e especialmente entre os intelectuais, a perfeição cristã no próprio cerne da vida civil.

Jesus é o Modelo: imitemo-lo! Imitemo-lo, servindo a Igreja Santa e a todas as almas. "*Christum regnare volumus*", "*Deo omnis gloria*", "*Omnes cum Pedro ad Iesum per Mariam*". Com essas três frases ficam suficientemente indicados os três fins da Obra: Reinado efetivo de Cristo, toda a glória para Deus, almas.

[Peçamos a Deus] uma vontade de ferro que, unida à graça divina, nos leve a terminar a sua Obra para toda a glória de Deus, a fim de que Cristo-Jesus reine efetivamente, porque todos com Pedro irão até Ele, pelo único caminho, Maria.

Textos: "O Fundador do Opus Dei", volume 1. A. Vázquez de Prada. pp. 265-298. Ed. Quadrante. São Paulo, 2004. Seleção: www.opusdei.org.br